

Ciências sociais



.com.br

O que são as Ciências sociais:

As ciências sociais são uma ampla área de estudos voltada a entender a forma de **funcionamento, desenvolvimento e organização das sociedades**.

Nas ciências sociais são estudados todos os aspectos importantes relacionados a uma sociedade: suas origens, processos históricos, funcionamento, aspectos de desenvolvimento, transformações sociais, conflitos, características culturais e hábitos.

Qual a área de estudo das ciências sociais?

As ciências sociais trabalham com a investigação e a pesquisa sobre os diversos aspectos relacionados ao comportamento humano ao longo do

tempo e como esses comportamentos podem influenciar a estrutura de uma sociedade.

Para compreender o funcionamento da sociedade, além de estudar os fenômenos sociais atuais, também são estudadas as origens históricas da sociedade, os processos de desenvolvimento e os diversos comportamentos humanos.

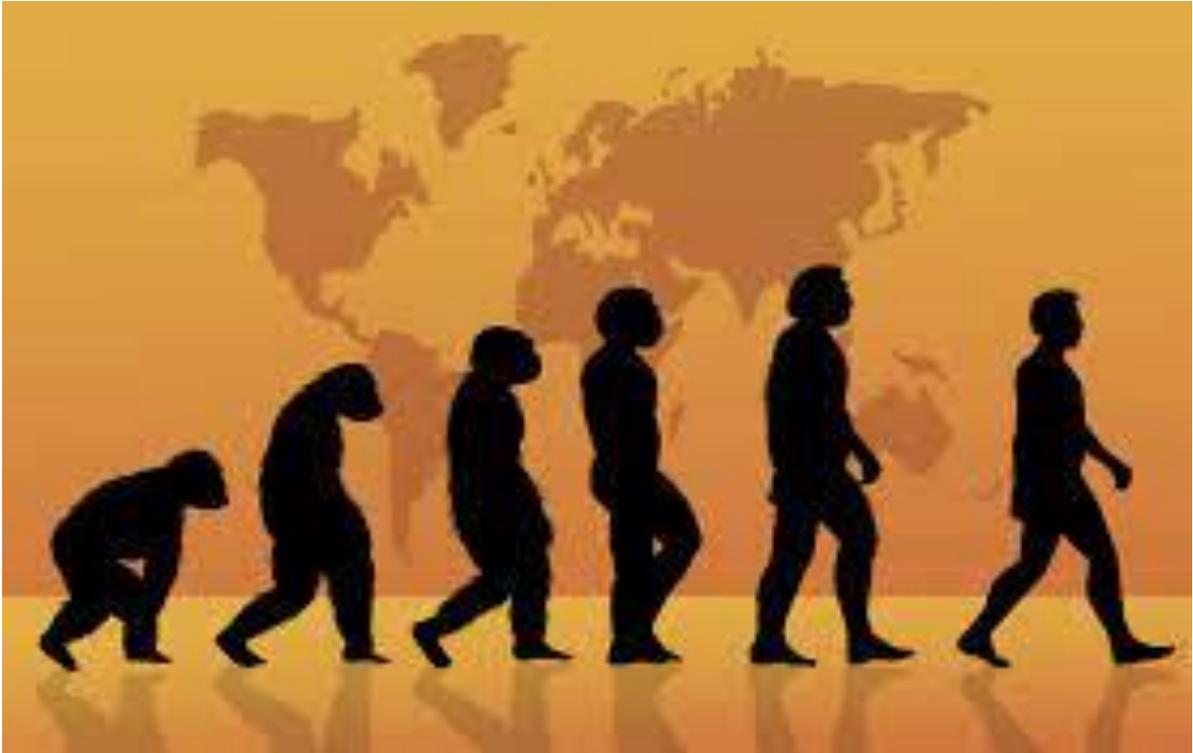
Estuda-se como os aspectos sociais de um local influenciam e individualizam a identidade de uma determinada sociedade. São pesquisados os acontecimentos sociais, comportamentos individuais e coletivos, identidades do povo, hábitos culturais, familiares e econômicos.

As três áreas de estudo das ciências sociais

As ciências sociais abrangem três diferentes áreas de estudo: a antropologia, a sociologia e a ciência política.

- **Antropologia:** estuda as características da sociedade, como os hábitos culturais, religiosos, econômicos e as estruturas familiares.
- **Sociologia:** estuda o funcionamento dos relacionamentos sociais entre os indivíduos que fazem parte de uma sociedade.
- **Ciência política:** estuda o funcionamento da política, as ideologias, os regimes e sistemas de governo e a forma como se desenvolvem as relações de poder.
- Estas áreas de estudo, cada uma com suas particularidades, buscam compreender os diferentes aspectos sociais para poder entender as diferenças da realidade humana dentro de um determinado contexto social.

Antropologia



.com.br

Antropologia é um ramo das ciências sociais que estuda o ser humano e a sua origem de maneira abrangente. Por meio de estudos sobre as características físicas, a cultura, a linguagem e as construções do ser humano, o antropólogo vai buscar determinar, com base em grupos sociais específicos, como se formaram os seres humanos a ponto de tornarem-se o que são em suas comunidades.

Conceito de antropologia

A palavra antropologia tem origem no idioma grego, o radical “antropo” vem de antropos (homem) e “logia” vem de logos (razão ou, em sentido específico, estudo). A antropologia é, ao traduzirmos a palavra ao pé da letra, o estudo do ser humano em seu aspecto mais amplo.”

"A antropologia busca compreender como o ser humano formou-se e tornou-se o que ele é. Portanto, o antropólogo busca as raízes do ser humano estabelecendo (como a história) um estudo do passado para compreender quais foram essas origens. Isso é feito de maneira física ou biológica, social, cultural e até linguística, dependendo de qual vertente da antropologia estudada e de qual método antropológico utilizado.

O que a antropologia estuda?

Os estudos antropológicos buscam compreender como os povos viveram, como os seres humanos formaram-se e como a cultura humana desenvolveu-se. Dessa maneira, o antropólogo busca o trabalho de imersão numa determinada sociedade, a fim de observar e traçar teorias sobre a constituição cultural ou física dos indivíduos daquela sociedade."

Tipos de antropologia

→ Concepção clássica de antropologia estabelecida a partir dos estudos europeus do século XIX e XX

Antropologia biológica ou física: é um estudo da formação do ser humano em seus aspectos físicos. Os antropólogos dessa vertente buscam, junto à biologia, determinar quais fatores levaram os seres humanos a desenvolver determinados atributos físicos em sociedades específicas. Dessa maneira, se um antropólogo está estudando uma aldeia indígena que tem características próprias, ele vai procurar saber quais fatores geográficos e biológicos levaram aquela tribo a desenvolver as suas características peculiares.

Antropologia cultural: é uma vertente mais ampla e busca compreender como se formaram as culturas dos diferentes grupos humanos, tomando cultura como um conjunto de hábitos, costumes, valores, religião, arte, culinária etc."

"Concepção estadunidense de antropologia, subdividida em quatro campos
Antropologia biológica ou física: consiste no mesmo estudo de antropologia biológica ou física da divisão europeia clássica.

Antropologia cultural: consiste no mesmo estudo de antropologia cultural da divisão europeia clássica.

Antropologia linguística: com base nos estudos da linguagem de uma sociedade, determina as origens daquele povo. Um importante antropólogo que deu os impulsos para o reconhecimento desse ramo da antropologia foi o alemão, radicado nos Estados Unidos, Franz Boas. No fim da primeira metade do século XX, o antropólogo belga Claude Lévi-Strauss desenvolveu uma teoria que ficou conhecida como antropologia estruturalista, a qual se baseia na linguagem para determinar as estruturas similares das pessoas dentro de uma cultura. Apesar da importância de Boas, é com Lévi-Strauss que a antropologia passa a identificar na linguagem um objeto central de estudo.

Arqueologia: busca compreender a formação do ser humano com base nos objetos materiais deixados por ele. Nesse sentido, o arqueólogo busca por armas, utensílios culinários, vestimentas, escritos e pinturas e utensílios em geral que possam expressar como os povos antigos viviam, o que permite elaborar teorias sobre o modo de vida e cultura dos seres humanos no passado."

Antropologia e sociologia

A antropologia surgiu como uma ferramenta da sociologia para compreender as diferenças étnicas dos seres humanos. No século XIX, nos estudos de história e geografia contemporâneos, a sociologia e a

antropologia surgiram com um objetivo bem específico: servir como meios de auxílio para o capitalismo industrial.

A expansão industrial que a Europa viveu no século XIX colocou uma nova necessidade para a economia europeia: a busca de recursos naturais que serviriam de matéria-prima para a produção. Para satisfazer tal busca, as potências europeias, em especial a Inglaterra, a França e a Alemanha, iniciaram um novo processo de colonização dos países não desenvolvidos situados na África, na Oceania e na Ásia e que possuíam recursos naturais em abundância.

No século XV, durante o colonialismo europeu liderado, principalmente, por Portugal, Espanha e Inglaterra, as justificativas para a dominação das colônias e dos povos que lá viviam e a justificativa da escravidão davam-se pela religião: os europeus nutriam a crença de que eles deveriam colonizar os territórios pagãos e levar o cristianismo a esses lugares, pois isso seria o caminho para a salvação daqueles povos.

Além disso, os europeus acreditavam que havia uma predestinação divina que os permitia dominar povos que, no seu ponto de vista, eram atrasados. Muitos navegantes que participaram desse primeiro movimento de colonização escreveram relatos considerados documentos antropológicos de um período pré-científico, ou seja, de quando a antropologia ainda não era uma ciência bem construída.

No século XIX, a sociedade intelectual europeia não mais acreditava cegamente na religião, pois a ciência tinha tomado nela um lugar de destaque. Nesse momento de intensa colonização, para a obtenção de recursos para a indústria, os europeus tiveram que justificar as suas ações de maneira científica. Para tanto, surge um primeiro movimento da antropologia como parte dos estudos de sociologia que visava analisar e classificar os seres humanos de etnias diferentes.

Os primeiros estudos antropológicos eram extremamente etnocêntricos, ou seja, analisavam as culturas diferentes com base no ponto de vista de uma

pessoa imersa na cultura europeia. Com isso, os europeus visavam mostrar que sua cultura e seu desenvolvimento eram superiores aos das demais sociedades, colocando a colonização como um movimento necessário de civilização para aquelas sociedades que, nesse ponto de vista, eram atrasadas.

Assim, a antropologia surge primeiro como uma parte da sociologia e, depois, torna-se uma ciência humana autônoma, relacionada fortemente com a sociologia, mas com suas especificidades. Podemos dizer que a sociologia estuda a sociedade e analisa-a no tempo presente. Já a antropologia estuda o ser humano e analisa-o no passado para entender as suas formações mais primitivas"

"Antropologia evolucionista

A antropologia evolucionista foi o primeiro movimento de estudos antropológicos liderado pelo antropólogo e biólogo inglês Edward Burnett Tylor e pelo geógrafo e biólogo Herbert Spencer. Para esses primeiros antropólogos, a teoria da evolução, de Charles Darwin (em alta na sociedade intelectual europeia do século XIX), poderia ser aplicada à formação das sociedades.

Herbert Spencer foi bastante influenciado pelo pensamento de Charles Darwin.

Dessa maneira, assim como os animais desenvolveram-se biologicamente, sendo que alguns evoluíram e ficaram mais aptos ao meio, a cultura também tinha evoluído porque alguns seres humanos, supostamente, teriam evoluído mais. Surge aí a noção etnocêntrica de raça, que alegava que algumas "raças humanas" eram superiores a outras.

Também surgem as noções de cultura superior e cultura inferior, sendo que o padrão de medida de tais era o da própria cultura europeia. Com isso, não causou espanto a ideia de que a cultura europeia desenvolvida pelo homem branco era superior e que as culturas desenvolvidas por povos de outras etnias eram inferiores. Para os evolucionistas ou darwinistas sociais, o fato de haver diferentes níveis hierárquicos de desenvolvimento cultural

evidenciava a justificação da dominação dos povos “inferiores” pelos povos “superiores”.”

- A existência das ciências sociais é importante para ajudar a compreender melhor o funcionamento de uma sociedade, sua diversidade cultural e o modo de comportamento dos indivíduos, como seres que fazem parte de um grupo social.
- Isto é importante para interpretar melhor as diferentes realidades sociais existentes, assim como para entender quais são os valores morais e sociais que fazem parte de um determinado contexto social. Da mesma forma, os estudos das ciências sociais são importantes para compreender os ciclos históricos e as transformações sociais que acontecem ao longo do tempo.
- Os resultados destes estudos podem ser usados para muitas finalidades. Por exemplo: na avaliação de atividades dos governos, em projetos educacionais, na implementação de políticas públicas, em pesquisas de mercado, na política e em projetos sociais.

Portal
IDEIA
.com.br

Sociologia

Sociologia é uma ciência moderna que estuda a sociedade, com base na interação social entre os indivíduos e a colaboração de outras áreas, como a psicologia e a antropologia.



"Sociologia é uma ciência situada dentro do conjunto das ciências humanas. O objetivo da sociologia é estudar, entender e classificar as formações sociais, as comunidades e os agrupamentos humanos, para que outras ciências e técnicas possam apresentar propostas de intervenção social que resultem em melhorias na sociedade. Nesse sentido, educadores, médicos, psicólogos, engenheiros, arquitetos, urbanistas, juristas, advogados, publicitários, jornalistas, economistas, enfim, quase todos os profissionais e pesquisadores de quase todas as áreas necessitam das teorias apresentadas pela sociologia.

A sociologia é feita por meio da investigação científica das estruturas sociais.

- 1 - Como surgiu a sociologia
- 2 - Para que serve a sociologia
- 3 - O que a sociologia estuda
- 4 - Sociologia e psicologia
- 5 - Sociologia e filosofia

Como surgiu a sociologia

A partir do século XV, a sociedade europeia vê-se em um turbilhão de mudanças significativas. Em primeiro lugar, temos o surgimento do capitalismo em sua forma mercantilista — quando os Estados recém-formados e unificados começam a traçar acordos comerciais e estabelecer novas rotas para compra e venda de produtos. Ademais, temos uma classe social que havia surgido no fim da Idade Média e começava a fortalecer-se, sobretudo em alguns lugares da Europa, como França e Itália, devido à participação no comércio mercantilista: essa classe é a burguesia.

O fortalecimento da burguesia levou ao maior investimento na navegação e na descoberta de novas rotas comerciais pelos oceanos. Todo esse processo culminou na chegada e colonização dos povos europeus (em especial portugueses, espanhóis e, mais tarde, ingleses) em terras do continente americano, que até então eram desconhecidas pelos povos da Europa, da Ásia, da Índia e da África.

O contato do homem branco com os nativos da América despertou nos europeus, detentores de uma maior tecnologia para a época em alguns

aspectos, a ideia de que eram superiores culturalmente. Ao mesmo tempo, o europeu tinha curiosidade pela cultura e pelo modo de vida dos povos americanos, o que levou os primeiros exploradores das terras americanas a tentarem entender e classificar a cultura nativa.

Isso resultou em um contato extremamente etnocentrista, pois o europeu via o nativo como inferior. Não obstante, esse contato também serviu como base para os primeiros sinais de um conhecimento que mais tarde fará parte do amplo conjunto de estudos, que, junto à sociologia, faz parte das ciências sociais: a antropologia.

Mais tarde, a Europa viveu outras revoluções, dessa vez mais rápidas e intensas: a Revolução Francesa e a Revolução Industrial. Na Inglaterra começam a surgir as primeiras indústrias, empreendidas por uma parte da burguesia que havia enriquecido muito com o comércio e com o empréstimo de dinheiro. No início do século XIX, o modo de produção industrial tomava conta de grandes centros urbanos europeus, como Londres e Paris.

Por conta disso, houve intenso êxodo rural nesses locais, o que ocasionou uma explosão demográfica, seguida por vários problemas sociais decorridos da falta de emprego para todos: fome, miséria, violência, condições precárias de saneamento e, conseqüentemente, alastramento de epidemias. A vida nos centros urbanos para a população mais pobre era caótica. Mesmo para aqueles que conseguiam trabalhar nas indústrias, a vida era difícil, devido à desumana exploração de sua mão de obra por parte da burguesia, o que resultou em exaustivas jornadas de trabalho e baixa remuneração.

No final do século XVIII, a Revolução Francesa causou um longo período de instabilidade política para os franceses, que, após o fim do Antigo Regime (a monarquia), viram-se diante de um vazio político que resultou em diversas experiências políticas, muitas das quais fracassaram. O cenário era de instabilidade política e econômica, fome, violência e desordem social.

Diante disso, o filósofo francês Augusto Comte idealizou um projeto de melhoria e progresso social com base em um movimento que ficou conhecido como positivismo. O positivismo tinha como objetivo trazer o progresso à sociedade por meio do avanço científico, tecnológico, da ordem social e da disciplina individual.

Auguste Comte foi o criador do positivismo.

Para concretizar o seu projeto, Comte aceitou como necessária a criação de uma nova ciência que, tal como as ciências naturais, estudasse e classificasse a sociedade, a fim de entendê-la e modificá-la. No início, essa ciência foi batizada por Comte de física social. Mais tarde, ela seria nomeada pelo mesmo pensador como sociologia, que significa: ciência da sociedade. Assim, Comte ficou conhecido como o “pai” da sociologia.

Apesar de propor a criação da ciência da sociedade, o trabalho de Comte, assentado no positivismo, não foi capaz de estabelecer um método preciso e único para o correto funcionamento da sociologia, pois não avançou muito além da especulação e da problematização filosófica. Diante disso, o escritor, professor, psicólogo e filósofo francês Émile Durkheim, ao resgatar e criticar o positivismo de Comte, estabelece o primeiro método de análise sociológica, baseado no que o pensador chamou de reconhecimento dos fatos sociais.

Esse feito foi considerado o estabelecimento da sociologia como ciência bem estruturada, o que tornou Durkheim o primeiro sociólogo de fato. Esse, que era professor universitário, também introduziu a sociologia como disciplina no Ensino Superior, nos cursos de Direito, Psicologia e Pedagogia.

Além de Durkheim, Karl Marx e Max Weber apresentaram métodos significativos para os estudos sociológicos, o que colocou esses três pensadores como a tríade da sociologia clássica. Para Marx, a sociologia deveria basear-se na produção material da sociedade, vista pelo pensador

como uma histórica luta de classes entre exploradores e explorados, o que deu origem ao método materialista histórico dialético. Para Weber, a sociedade era composta pelo conjunto de ações humanas individuais, que deveriam pautar-se por modelos ideais para que fossem analisadas e comparadas.

O trabalho de Max Weber influenciou as áreas da sociologia, filosofia, ciência política, administração e do direito.

Por meio dos três primeiros métodos clássicos, a sociologia desenvolveu-se e incorporou a si o estudo de outras ciências que, juntas, compõem o conjunto das ciências sociais. São elas: a antropologia, a ciência política e a economia. Para aprofundar-se mais no tema, leia o texto: Surgimento da sociologia.

Para que serve a sociologia

A importância da sociologia é compreendida com base em seu modelo utilitário, o que a difere da filosofia. Enquanto está se apresenta como um conjunto de saberes não organizados cientificamente e que têm uma finalidade em si mesmos, ou uma finalidade no próprio conhecimento, aquela é uma ciência. Enquanto ciência, a sociologia tem uma finalidade exterior a si.

O trabalho do sociólogo serve para identificar, classificar e analisar a organização social como um todo. Partindo do comportamento individual (com elementos da psicologia) e do comportamento social, o sociólogo tenta compreender a sociedade a fim de apresentar teorias que possam permitir a intervenção social por meio de outras ciências e técnicas.

A sociologia tenta entender a sociedade como um todo, mas busca elementos nas suas áreas afins, como a economia (que estuda os aspectos econômicos gerais de uma sociedade, como produção e relação financeira), a antropologia (que estuda o ser humano por meio sua cultura e de suas

origens) e a ciência política (que se dedica a entender as organizações políticas e os modos de organização do ser humano em sociedade, envolvendo noções como governo, Estado etc.).

Os resultados científicos obtidos pela sociologia servirão de base para a intervenção social de outros profissionais de outras áreas do conhecimento. Um jurista ou um advogado, por exemplo, precisam conhecer bem essa área para que tenham uma visão maior e mais ampla dos crimes e das leis, entendendo esses elementos como peças de uma complexa sociedade. Um arquiteto urbanista precisa compreender a sociedade e suas organizações para estabelecer os melhores meios de projetar casas e cidades que melhor satisfaçam as necessidades sociais.

Quando um médico se depara com uma possível epidemia ou com a simples repetição de doenças e sintomas, ele pode aliar os estudos de diagnóstico clínico individual nos pacientes aos conhecimentos sociológicos, para tentar compreender uma possível origem social dos problemas de saúde.

O que a sociologia estuda

O sociólogo tem a missão de estudar a sociedade como um todo organizado por pessoas em comunidades. Os meios para isso são hoje os mais variados, o que permite ao profissional em questão tentar compreender vários aspectos sociais, como violência, globalização, guerras, consumo, expectativa de vida, organização das cidades, exclusão social etc.

A sociologia tem como objetivo a compreensão da sociedade.

Os métodos para essa compreensão também são variados. Como a sociologia é uma ciência, ela precisa de garantias metodológicas para que o seu trabalho seja confiável. Por isso, é necessário que o sociólogo se atente

para padrões de repetição dos fenômenos, a fim de estabelecer um padrão de comportamento social. Além disso, o sociólogo utiliza dados fornecidos por entrevistas individuais com pessoas de um mesmo grupo social ou de grupos diferentes e, como ferramenta de comparação, utiliza um ramo da matemática chamado estatística.

Sociologia e psicologia

Em alguns aspectos, podemos dizer que a sociologia e a psicologia caminham juntas e que têm métodos parecidos, porém com amplitudes diferentes. Enquanto a sociologia busca compreender o social, a psicologia procura a compreensão do individual. Enquanto a sociologia busca compreender uma sociedade por meio de seus indivíduos (e recorre à psicologia para compreender o que é da ordem do individual), a psicologia busca entender o indivíduo baseando-se muitas vezes na sociedade em que esse está inserido (recorrendo à sociologia para tal compreensão).

Sociologia e filosofia

Muitas pessoas pensam que sociologia e filosofia são a mesma coisa ou que são essencialmente parecidas. Essa crença, no entanto, é fruto de uma generalização do senso comum. Assim como as outras tantas ciências, a sociologia surgiu graças a um trabalho filosófico iniciado pelos primeiros pensadores ocidentais no século VI a.C. No entanto, são várias as especificações que a tornam uma ciência e um ramo do saber completamente distinto da filosofia.

Muitas vezes os sociólogos recorrem à filosofia para desenvolverem seus estudos. No entanto, somente isso não é suficiente para estabelecer um vínculo de igualdade entre as duas áreas do saber, inclusive porque, enquanto a sociologia é considerada uma ciência, a filosofia é considerada um conjunto teórico de conhecimentos que visam produzir e movimentar o saber teórico e abstrato.

Ciência Política



A ciência política é o campo das ciências sociais que estuda as estruturas que moldam as regras de convívio entre as pessoas em agrupamentos. A ciência política dedica-se a entender e moldar as noções de Estado, governo e organização política, e pode estudar também outras instituições que interferem direta ou indiretamente na organização política, como ONGs, Igreja, empresas etc. Alguns teóricos restringem o objeto de estudo da ciência política ao Estado, outros defendem que o seu objeto é mais amplo, sendo o poder, em geral, aquilo que deve ser estudado por essa área.

O que é ciência política?

Existe uma grande área de estudos dentro das ciências humanas denominadas ciências sociais. As ciências sociais são compostas pela **sociologia**, antropologia, psicologia social, economia e ciência política. A ciência política é a parte das ciências sociais que se dedica a tentar entender, exclusivamente, as formações políticas estruturais que o ser humano criou para garantir o **convívio pacífico** em grandes sociedades.



Herbert Baxter Adams foi o primeiro intelectual a pronunciar o termo ciência política.

A ciência política é responsável por entender e moldar as questões relativas ao poder na sociedade, estabelecendo normas e preceitos para o **pleno funcionamento das instituições sociais**, da economia, do Estado e do sistema jurídico. Fica a cargo da ciência política a provisão intelectual e teórica de meios de ação do ser humano e das instituições que beneficiem a vida coletiva.

História da ciência política

Desde a **Antiguidade** clássica, o ser humano criou mecanismos de poder para garantir alguma estrutura de organização social. Apesar de ainda não existir uma ciência política na Grécia ou Roma antigas, textos de legisladores, governantes e filósofos, como **Platão** e **Aristóteles**, demonstram esforços intelectuais para **entender e organizar o meio político**.

Durante o Renascimento, o filósofo e teórico político **Nicolau Maquiavel** desenvolveu estudos sobre o **modo como um governante deve agir**, expondo suas teorias no livro *O príncipe*, que é uma fonte bibliográfica fundamental para os estudos de ciência política. No século XVI, o jurista e teórico político francês Jean Bodin deu significativas contribuições para o **entendimento dos mecanismos absolutistas**.

No século XVII, notamos a importância das teorias do filósofo e teórico político **Thomas Hobbes**, também em **defesa das estruturas políticas absolutistas**. Ainda no século XVII, é o filósofo inglês John Locke quem imprime um grande salto nos estudos de teoria política, defendendo um **liberalismo político** necessário para permitir a evolução econômica da sociedade. Esse liberalismo não era compatível com a antiga política absolutista.

No século XVIII, os teóricos do **iluminismo** francês, filósofos como Montesquieu e Voltaire, foram responsáveis por uma renovação nas teorias políticas, defendendo uma **noção de Estado mais justa**, que expandisse a cidadania a um maior número de pessoas. São dessa época a **defesa das liberdades individuais** e a noção de tripartição do poder político dentro de um Estado democrático (ideia criada por Montesquieu).

No entanto, a **delimitação da ciência política** como campo autônomo e sistematicamente organizado somente ocorreu na segunda metade do século XIX, no contexto do nascimento das ciências sociais, em especial da sociologia e da antropologia. Até então, o que os teóricos políticos haviam feito pendia mais para especulações filosóficas do que para uma ciência.

Foi o filósofo francês **Auguste Comte** quem postulou a necessidade de uma ciência humana capaz de estudar rigorosamente a sociedade a fim de **estabelecer mecanismos de progresso social**. Com a evolução dos métodos relativos a essa ciência, que se deram com os estudos do filósofo, sociólogo e economista alemão **Karl Marx** e do filósofo e sociólogo

francês **Émile Durkheim**, outros pensadores começaram a buscar novas delimitações que saíssem do eixo específico da sociologia e aprofundassem-se em temas semelhantes, mas específicos de suas áreas.

Essas novas subdivisões eram a antropologia, que surge, pela primeira vez, dos estudos de teóricos como os ingleses Edward Burnet Tylor e Herbert Spencer, e a ciência política, termo criado pelo historiador estadunidense Herbert Baxter Adams, em 1880.

Desde então, **a ciência política estabeleceu-se como campo autônomo de estudo**, tendo se fixado primeiro nos Estados Unidos e se desenvolvido bastante na França e na Alemanha. No Brasil, a ciência política somente passou a ser sistematicamente estudada e praticada autonomamente, sem estar formalmente vinculada ao estudo de sociologia, a partir da segunda metade do século XX.

A importância da ciência política



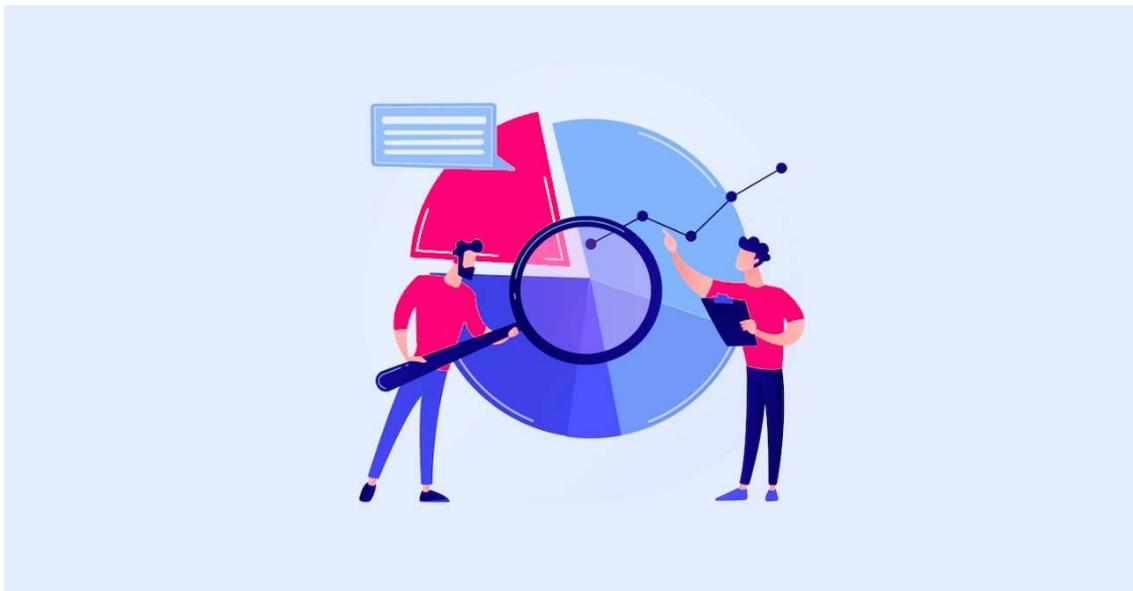
A ciência política lida com a atuação política de governos e estadistas.

A ciência política é de extrema importância para o avanço do **estudo dos mecanismos de poder**. A atuação de políticos, sejam do poder Executivo, sejam do poder Legislativo, de juristas e de economistas ou pessoas ligadas ao grande mercado financeiro está diretamente ligada ao poder. Entender o poder é necessário para que haja **avanço nas instituições políticas** e para que **se evitem os abusos de poder** perpetrados pelo Estado, por governos ou por instituições financeiras. Para que os avanços nesse campo sejam efetivos, existem quatro conceitos básicos:

- **Cidade:** são as primeiras instituições políticas que agruparam seres humanos por meio de uma estrutura jurídica bem definida. Com o **nascimento da pólis** (cidade-estado), na Grécia Antiga, surge a preocupação com a política.
- **Cidadania:** é de extrema importância, enquanto noção, para a ciência política, e ela existe em qualquer formação política, variando apenas a abrangência do poder permitido por esse dispositivo. Na aristocracia, a **cidadania** é garantida a uma minoria escolhida supostamente por suas qualidades; na oligarquia, a um grupo maior que o aristocrático, escolhido pelo poder financeiro. No absolutismo, a cidadania restringe-se à figura do monarca. Na **democracia**, ela é distribuída entre todos que podem participar do sistema político.
- **Direitos:** (civis e políticos) são objetos de estudos da ciência política em conjunto com a ciência jurídica (direito).
- **Estado:** uma das mais importantes noções da ciência política, pois é ela que tenta entender as formas e estruturas políticas mais notáveis do tratamento político social.

Todos esses conceitos estão diretamente ligados à noção fundamental da ciência política de poder.

Quem é o profissional dos estudos sociais?



- Quem tem formação nesta área é chamado de **cientista social**. Este profissional é o responsável pela elaboração de estudos e pesquisa em ciências sociais.
- Fazem parte do trabalho do cientista social o estudo dos processos e modificações históricas e a análise de comportamentos dos diferentes grupos sociais. A coleta de dados e a pesquisa sobre o funcionamento de instituições políticas também fazem parte do trabalho desse profissional.

O mercado de trabalho de um cientista social pode ser bem abrangente. Além de ser um pesquisador, ele também pode atuar como palestrante, como consultor ou assessor em diversos ramos da sociedade, tanto na esfera pública como na esfera privada.

Diferença entre ciências sociais e ciências humanas

As ciências sociais estudam os mais variados aspectos da sociedade e a influência do comportamento humano em uma determinada sociedade. Já

as ciências humanas, embora também estudem o ser humano, são mais voltadas aos seus aspectos individuais, como é o caso da psicologia.

Portanto, a maior diferença entre elas é que as ciências sociais estudam o comportamento humano como **parte de um coletivo**, como um ser social; enquanto as ciências humanas estudam aspectos do homem que são mais considerados em sua **individualidade**.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que é o órgão responsável pelas normas do ensino superior no Brasil, considera que muitas das disciplinas estudadas no curso de ciências sociais fazem parte da área de ciências humanas, como é o caso da filosofia, história e sociologia.

Assim, embora sejam consideradas pertencentes à diferentes áreas de conhecimento, é importante saber que se tratam de áreas interdisciplinares e que, em conjunto, estudam os inúmeros aspectos sociais.



Portal
IDEA
.com.br